

Vinus Durii em Zamora: Douro e Duero em mostra

<http://elmundovino.elmundo.es/elmundovino>

Jose Luis Cabrero é quem assina este artigo sobre o encontro Douro-Duero que se celebrou recentemente em Zamora. Ele diz que “este festival configura-se como uma grande oportunidade para aprender em Espanha a cultura do vinho português, a quase infinita variedade de cepas existentes nas margens do rio, as suas peculiares quintas, a história de vinhos tão antigos como a ocupação romana e de umas adegas assentes quase nas margens do mar com um inconfundível sabor britânico”.



Cabrero fala da tão usual casta Tempranillo, que no Douro tem o nome de Tinta Roriz e do facto de o Douro ter a denominação de origem mais antiga do mundo (a do Porto). E não es-

quece também a quantidade de “comarcas vinícolas” à volta do Douro, como a do “Vinho Verde, do Douro, de Távora-Varosa e a do Planalto Mirandês”. Isso prova que “en el país vecino también saben de vinos”.

José Luís ficou ainda impressionado pela riqueza ampelográfica do Douro: diz ele que “esta denominação de origem autoriza o uso de 76 castas diferentes, 44 tintas e 32 brancas”.

O autor não deixa ainda de referir que “este Festival pretende assentar as bases para fazer avançar algumas iniciativas que demonstrem que a colaboração entre Castilla y León e a Região Norte de Portugal em matéria de vinhos pode ser frutífera do ponto de vista económico, empresarial, turístico e cultural”.